



CENTRO DE ARTESANATO E DESIGN DOS AÇORES

Anexo S Chapelaria

A imaginação do homem do campo sempre foi fértil no sentido de tirar o maior proveito dos produtos que a natureza coloca à sua disposição. Na zona norte da ilha do Pico encontra-se semeada palha de trigo, semeada em Janeiro e colhida em Julho, sendo os molhos debulhados à mão, reservando-se a cana das palhas para o fabrico de chapéus, esteiras e outros trabalhos. Uma das atividades que caracterizou a freguesia de Santo Amaro da ilha do Pico foi a feitura de chapéus de palha de trigo, utilizando a técnica da espiral cosida. Faz parte das memórias de Santo Amaro ver as mulheres sentadas à porta a fazer trança. Elas próprias aprenderam com as suas mães e tias, enquanto crianças, desde a apanha da palha ou canudo, até finalizar o chapéu. Produzidos segundo as técnicas da cestaria, apresentam-se como artefacto cheio de simbolismo, evidenciando uma atividade própria, identificadora da sua origem, durante muito tempo confinada ao Pico e generalizada às demais ilhas em meados do século passado, quando começaram a ser exportados para a América.

I Matéria-prima

Designação do produto/Atividade	Produção	Modo de aquisição	Fase de aplicação
Folha de milho (capacharia, chapelaria e confeção de bonecas)	local	produção própria ou adquirida pelo artesão	anual
Dragoeiro (capacharia, chapelaria e confeção de bonecas)	local (apanha)	apanha	durante o ano
Palha de trigo (chapelaria e confeção de bonecas)	local (semeada)	produção própria	anual
Palha de centeio (chapelaria)	local (semeada)	produção própria	anual

II Preparação da matéria-prima

Designação	Cultivo	Mês de poda	Processo de cozedura	Processo de escolha	Modo de produção
Folha de milho	Plantado em fins de março princípios de abril.	-----	-----	Através da cor (branca) e da qualidade, depois das folhas secas	Recolhido seco no mês de setembro e outubro, as folhas secas são extraídas da maçaroca de milho e guardadas em lugar arejado até serem trabalhadas.
Dragoeiro	Cultivado em Portugal e em diversas ilhas dos	Folhas são colhidas no	-----	Por tamanho e espessura	Recolhidas em folhas as mesmas são secas ao ar livre.

	Açores. A sua existência nos Açores e na Madeira é controversa, não se sabe ao certo se se deveu ou não a sua introdução pelo homem.	mês de setembro.		depois das folhas secas	Posteriormente lavadas, limpas e cortadas para serem moldadas.
Palha de trigo	Semeada em janeiro	Ceifada em julho	-----	Por tamanho e espessura, depois da palha seca.	Depois de ser colhida é seca e arejada. É descanudada, separada, escolhida, escovada e rachada.
Palha de centeio	Semeado nos meses de dezembro e janeiro.	Colhida no verão no mês de junho	-----	Através do comprimento e da espessura	Retira-se a espiga e a folha. Depois de ser colhida é seca e arejada em lugar seco. Quando trabalhada era humedecida.

III

Caracterização Técnica e sua Definição

Tipologia	Descrição
<p>Existem mais de 40 tipos de tranças nos chapéus da ilha do Pico:</p> <p>- 3 palhas era o bastante para a trança – trança de cordão, bicos, pintada, de esteira, de coração, viradinha, lustrina, de espinha de peixe, em canudo, renda de froque, bico de serra, cancela, raminho de alecrim e esteirinha;</p> <p>4 palhas – bico de serra; 5 palhas – trança ponta de espiga; 7 palhas; 8 palhas – transa de froque; 9 palhas; 11 palhas – transa repassada, lustrina, viradinha e coração; 14 palhas – raminho de alecrim; 17 palhas – esteirinha a mais estranha, faziam-se chapéus de palha para os padres do Faial e a trança com vidro de palha voltado para o exterior.</p> <p>Os chapéus típicos da Ilha de Santa Maria a trança era de 5 e 7 palhas.</p>	<p>A trança de palha depois de tratada, é mondada com um paninho para não cortar os dedos. Em seguida é tosquiada com uma faquinha de bico, depois passada em cama dura com dente de cachalote ou ferro de brasa. Cose-se o chapéu à mão com linha de algodão, passando a linha pela cera de abelha. Depois desta operação o chapéu é orvalhado com cola gelatina, que depois de secar, é passado a ferro numa forma de madeira, “quebro”, nome tradicional da copa do chapéu dos homens. O chapéu depois de pronto, é colocado no interior de uma caixa que dentro tem um recipiente de barro com brasas ficando assim durante um ou dois dias. Este processo chama-se “enxofrar” e serve para tirar o negro e o amarelo da palha. Para arrematar e finalizar o chapéu, colocam-se fitas (que geralmente são pretas), o forro, o debrum e o elástico.</p> <p>Os chapéus de Senhora da ilha de Santa Maria apresentam-se de copa pequena e airoso, envolvida por uma fita vermelha caída para trás, e as abas com um picote</p>

<p>Chapéus típicos da Ilha de S. Miguel, freguesia da Salga – trança de 4 folhas</p>	<p>na roda, eram longas e leves e ligeiramente voltadas para baixo. Os chapéus dos homens da ilha de Santa Maria os mais característicos eram os da freguesia de Santa Bárbara. Copa alta, redonda e ligeiramente afunilada com uma pequena depressão no “cucurato”, envolvida na base por fita preta rematada na parte posterior, e abas não muito largas e reviradas para cima em toda a roda, rematadas com a mesma fita. O feitio desta era diferente, em alguns lugares, para os homens casados e para os homens solteiros.</p> <p>Chapéus de folha de milho e de junco da freguesia da Salga, ilha de S. Miguel, apresentam-se de copa pequena e de aba não muito larga, ornamentados com flores de folha de milho e fita colorida.</p>
--	---

IV Tipologia de produtos

Chapelaria de palha de trigo, folha de milho, junco e drageiro

Homem			Mulher		
Designação	Matéria-prima	Utilidade	Designação	Matéria-prima	Utilidade
Chapéu de homem domingueiro ou quinado	canudos em palhinha de trigo. Folha de drageiro. Folha de drageiro com trança de bico	usado só aos domingos.	Chapéu de senhora de passeio	palhinha de trigo, trança raminho de alecrim	passeio
Chapéu de homem	palhinha de trigo	passeio	Chapéu de senhora de passeio	palhinha de trigo, em trança de raminho de alecrim com froque	passeio
Chapéu de homem típico da vindima.	palhinha de trigo de aba levantada,	usado nas vindimas, em que a aba protege pingos de uvas do homem que as transportava	Chapéu de senhora de folclore	em palhinha de trigo	Usado no folclore
Chapéu Lucas	palhinha de trigo de trança pintada	para uso próprio	Chapéu de Senhora	palhinha de trigo, trança miúda, de copa redonda mas reduzida e fitinha colorida	passeio

Chapéu de homem de caça à baleia	dragoeiro	usado pelos baleeiros na caça à baleia	Capeline de luxo	em ponta de espiga de palhinha de trigo	usada em festas religiosas e particulares
Boné	palhinha de trigo	passaio	Chapéu de senhora de trabalho	palhinha de trigo, de aba larga	usado nos trabalhos agrícolas
Chapéu do rancho folclórico da Casa do Povo da Candelária	palhinha de trigo, aba larga revirada para o alto, uma fita larga, memória que se guarda do antigo das vindimas	folclore da Candelária, ilha do Pico	Chapéu de Senhora da Ilha de Santa Maria.	palhinha de trigo	usado nos trabalhos agrícolas
Chapéu de homem típico da vindima com quebra à Santo Amaro	palhinha de trigo	usado na altura das vindimas	Chapéu de Senhora.	folha de milho e de junco, característico da freguesia da Salga, ilha de S. Miguel	usado para passeio, praia e trabalhos agrícolas
Chapéus de criança, menino e menina	palhinha de trigo	passaio			
Chapéu de homem típico da vindima	palhinha de trigo pintada	usado nos trabalhos das vindimas			
Chapéu de homem – o mais característico era o da freguesia de Santa Bárbara	palhinha de trigo	Usado nos trabalhos agrícolas			

V Equipamentos

Equipamento	Funcionalidade
Tear	Serve para amolgar a palha
Tábua	Para passar a ferro
Ferro de brasas	Passar a ferro

VI Utensílios e Outros materiais

Utensílios e Outros Materiais	Funcionalidade
Ferra pequena e aguçada	Para rachar
Forma de madeira (quedo)	Para dar forma ao chapéu
Dedeiras de corte	Proteger o dedo polegar
Rachadeira de osso ou de madeira	Rachar a palha

Cera de abelha	Auxilia a passar a linha na cozedura do chapéu
Linha de algodão	Coser os chapéus
Agulha	Coser os chapéus
Dedal	Para coser
Forro em chita, lã e algodão	Forra o interior do chapéu
Fitas	Para embelezar o chapéu
Folha de gelatina	Para endurecer a palha do chapéu
Pó de enxofre	Para arder em caixa fechada onde a palha fica a branquear
Ráfia natural	Coser os chapéus
Tintas anilinas	Pintar a folha de milho
Espiga de trigo	Depois de pintadas serve para ornamentar o chapéu
Milho de vassoura	Depois de pintadas serve para ornamentar o chapéu

VII

Aplicação de selo de certificação

Marca indelével em conjugação com a versão etiqueta. Logotipo iconográfico e n.º de autorização.

VIII

Definição da área geográfica de produção

Do ponto de vista histórico e geográfico, a produção das fibras vegetais regulamentada pela presente portaria circunscreve-se às diversas ilhas dos Açores, constituindo um produto de referência do artesanato açoriano.

Publicado em 01 de outubro de 2015